

FATORES DE RISCO DE PACIENTES COM TIREOIDECTOMIA TRATADOS NA FCECON NO PERÍODO DE 2016-2017.

Thais de Arruda Reinehr; Joacy da Silva Azevedo; Dra. Lia Mizobe Ono; Fabio Arruda Binda; Marco Antonio Cruz Rocha; Marcio Costa Fernandes; Gabriel Pacífico Seabra Nunes; Wey Tsu Havim Chang Colares.

Acadêmica de Medicina da Universidade Nilton Lins; Cirurgião de Cabeça e Pescoço da FCECON; Doutorado em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Cirurgiã Dentista da FCECON; Cirurgião de Cabeça e Pescoço da FCECON; Cirurgião de Cabeça e Pescoço da FCECON; Acadêmico de Medicina da Faculdade Nilton Lins e Acadêmico de Medicina da Faculdade Nilton Lins.

Introdução: FATORES DE RISCO DE PACIENTES COM TIREOIDECTOMIA TRATADOS NA FCECON NO PERÍODO DE 2016-2017. Thais de Arruda Reinehr; Joacy da Silva Azevedo; Lia Mizobe Ono; Fábio Arruda Bindá; Marco Antonio Cruz Rocha; Havim Chang Colares; Gabriel Pacífico Seabra Nunes; Eduardo Antonio Barbosa de Andrade; Marcio Costa Fernandes. **Introdução:** A tireoidectomia é uma cirurgia indicada em pacientes que possuem neoplasias malignas e benignas como grandes bóccios, hipertireoidismo, entre outros. A tireoidectomia e o esvaziamento cervical possuem baixas taxas de mortalidade, no entanto possui taxas de complicações e sequelas que podem ser incomodadas ao paciente. A presença de possíveis complicações pós-operatórias e os prejuízos relacionados ao risco cirúrgico demonstram a relevância na avaliação dos riscos e consequências operatórias para que seja oferecido melhor suporte ao paciente. As complicações da tireoidectomia são hipoparatiroidismo, paralisia do nervo laríngeo recorrente, hemorragia, infecção, etc. Essas complicações apresentam baixa incidência. **Objetivo:** O estudo visa avaliar os fatores de riscos que os pacientes estão sujeitos quando realizam a tireoidectomia. **Metodologia:** Os pacientes foram abordados e aceitando participar do estudo assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados dos pacientes foi realizada em três etapas, na consulta ambulatorial, no intra operatório e no pós-operatório. **Resultados:** Foram analisados 75 pacientes, dos quais a maioria do sexo feminino, sendo as comorbidades mais comuns a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e coagulopatias. A faixa etária de prevalência foi entre 50 e 60 anos e as complicações mais relevantes foram sinais hipoparatiroidismo como as parestesias em membros superiores e inferiores e a rouquidão. **Conclusão:** Identificou-se fatores de risco clínicos e cirúrgicos para hipoparatiroidismo após tireoidectomia total, ou seja, idade acima de 40 anos e sexo feminino. O sexo feminino e a idade de prevalência (40 e 50 anos) estão associados a um risco aumentado de hipocalcemia, como demonstrado em vários estudos e comprovados nos dados da pesquisa. A presença de patologia maligna e linfadenectomia foram os fatores de risco mais significativos para o desenvolvimento de hipocalcemia sintomática após tireoidectomia. A lesão do nervo laríngeo recorrente se mostrou relacionada ao tamanho do tumor que necessitava de ressecção naquela região e a condução da cirúrgica.

Descritores: Tireoidectomia, Fatores de risco, Glândula tireoide.

REFERÊNCIAS

- FILHO, R., BORGES, J. Complicações pós-operatórias em tireoidectomias totais: artigo de revisão. Revista FACID: Ciência & Vida, Teresina, v. 10, n. 1, Maio 2014.
- CANNIZARO, M. et al. How to avoid and to manage post-operative complications in thyroid surgery. Italian Society of Surgery (SIC) Junho de 2017.
- IGLESIAS, P.; DIÉZ, J.J. Endocrine Complications of Surgical Treatment of Thyroid Cancer: An Update. Exp Clin Endocrinol Diabetes.

Fevereiro/março de 2017.

DEDIVITIS, R., JUNIOR, E, NARDI, C., BARBARA, E. Estudo prospectivo da hipocalcemia clínica e laboratorial após cirurgia da tireoide. Brazilian Journal of otorhinolaryngology 76 (1) Janeiro/fevereiro 2010.

DOCIMO, G. et al. Risk factors for postoperative hypocalcemia. Italian Society of Surgery. Abril de 2017